

SELOS-CILINDROS MESOPOTÂMICOS – UM ESTUDO EPIGRÁFICO

*Katia Maria Paim Pozzer**

POZZER, K.M.P. Selos-cilindros mesopotâmicos – um estudo epigráfico. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 10: 163-174, 2000.*

RESUMO: O estudo dos selos-cilindros mesopotâmicos é importante não somente por sua iconografia, mas, também, pelas inscrições que eles contêm. Neste artigo analisamos alguns textos de um arquivo privado de um rico mercador de Larsa no período paleobabilônico. Os documentos são representativos da diversidade tipológica dos textos cuneiformes deste período, da atuação do setor privado na economia paleobabilônica e da preocupação em garantir a autenticidade dos mesmos com a aposição sistemática de selos-cilindros em tabletes e envelopes.

UNITERMOS: Mesopotâmia – Selo-Cilindro – Epigrafia – Arquivos Privados – Tabletes Cuneiformes.

A documentação cuneiforme é diversa e numerosa, estima-se em mais de 200.000 os fragmentos repertoriados em todo o mundo, mas a cada ano, as missões arqueológicas multiplicam, de maneira impressionante, este número.

Longe de ser uma curiosidade, os tabletes cuneiformes são a fonte privilegiada para o estudo da Antigüidade Oriental. A documentação não é nem monótona, nem limitada a uma categoria particular. Os gêneros da documentação vão da literatura elaborada, – como os mitos, os textos religiosos e sapienciais –, até os textos ditos da prática, – como contratos, testamentos, processos, faturas, etc. –, passando por todos os gêneros intermediários, da magia, das ciências, de cartas privadas e textos oficiais da Diplomacia

ou de Historiografia. É, então, através dos tabletes cuneiformes que se pode conhecer e reconstruir este período da história da humanidade, e buscar uma aproximação maior com sua riqueza e complexidade (Pozzer 1998).

O estudo dos selos-cilindros mesopotâmicos é importante não somente por sua iconografia, mas, também, pelas inscrições que eles contêm. Analisaremos o conteúdo dos selos¹ presentes nos tabletes de argila que compõem os arquivos privados² de um importante

(1) Este estudo dos selos-cilindros foi realizado à partir da impressão destes nos tabletes cuneiformes, pois os próprios selos-cilindros nunca foram encontrados.

(2) Esse trabalho é parte integrante de minha Tese de Doutorado, realizada na Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne, ainda inédita no Brasil (Pozzer 1996). Nela realizei o estudo de arquivos familiares de importantes mercadores.

(*) Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS.

homem de negócios, na cidade de Larsa, localizada na Baixa Mesopotâmia, no período paleobabilônico situado entre 1.822 e 1.763 a.C. Nosso propósito é determinar as ligações sociais existentes entre os indivíduos e compreender, dentro dos limites de nossas fontes, as razões da utilização desse tipo de prática.

Em seu estudo sobre os selos da época paleobabilônica, Leemans (1982: 221) estabeleceu que eles podiam ter as seguintes funções:

1. indicar a propriedade de alguma coisa,
2. proteger alguma coisa contra infrações,
3. certificar a qualidade, o peso, a medida ou o conteúdo de alguma coisa,
4. identificar o portador de um selo no sentido b ou indicá-lo como representante,
5. dar conhecimento do fabricante ou expedidor de alguma coisa,
6. confirmar um escrito – contrato, declaração, carta etc. – seja em lugar ou ao lado da assinatura,
7. autenticar um escrito, às vezes, coincidindo com 6,
8. aprovar um ato por uma pessoa ou uma autoridade,
9. indicar (provar) a presença de alguém a um ato.

Deduzimos, pois, que o selo apostado a um contrato tinha, por finalidade, autenticar o documento.

Na época de Isin-Larsa (2.004-1.792 a.C.), a maioria dos contratos eram selados pelas testemunhas, encontrando-se apenas algumas raras exceções, nas quais o próprio proprietário do selo era uma das partes contratantes, a exemplo do que era o usual nos tempos de Ur III (2.112-2.004 a.C.).

Os contratos eram redigidos do ponto de vista do comprador e não das testemunhas, como o afirma Renger (1977: 75), uma vez que esses documentos tornavam-se o título de propriedade do adquirente (Charpin 1985: 20). Por sua vez, os selos eram apostados, na maioria das vezes, sobre o envelope³ e não sobre o tablete, o que explica o reduzido número

daqueles que chegaram até nós, pois, como sabemos, os envelopes conservam-se com maior dificuldade.

No reino de Larsa, os contratos continham uma cláusula referente aos selos – *kišib lú-inim-ma-bi-meš íb-ra* ou, simplesmente, *kišib-a-ni íb-ra*, cuja tradução é “o selo das testemunhas foi apostado” ou “o selo foi apostado”. Essas fórmulas colocam em destaque o papel das testemunhas no negócio, o qual pode ser interpretado como um reforço da autenticação do ato econômico. De fato, quanto mais impressões de selos de testemunhas houvesse, mais difícil seria contestar o documento, ainda mais que essas testemunhas desfrutavam, geralmente, de uma importante posição social.

Quando o documento era selado por uma das partes contratantes, esta era quem, pelo contrato, renunciava a um direito ou assumia uma obrigação. Era, assim, o beneficiário da transação que apunha seu selo no caso dos recibos de prata ou de bens, o devedor que o fazia no caso de empréstimos e o vendedor, no de vendas.

Sabemos, também, que os selos pessoais podiam ser transmitidos de uma geração a outra e que o filho mais velho herdava o direito de utilizar o selo de seu pai após a morte deste (Charpin 1990: 62).

Entre os selos presentes em nossa documentação, pudemos reconhecer três tipos, conforme a classificação estabelecida por Gelb (1977: 117): pessoais, *bur-gul* e de inscrições religiosas. Os primeiros caracterizam-se pela presença de três linhas, a saber-se, “nome próprio” (NP), “filho de [segundo nome próprio]” (NP₂), “servidor de [nome de divindade]” (ND). Os segundos, em geral, não apresentam iconografia; o proprietário é, simplesmente, identificado através da fórmula “NP filho de NP₂” e as inscrições consistem em sinais maiores e gravados mais grosseiramente, tratando-se de selos confeccionados especialmente para determinada ocasião (Whiting 1977: 67). Os últimos selos comportam, freqüentemente, duas linhas (ND, ND₂), sobre cada uma das quais está escrito um nome divino.

Charpin (1990: 72-74), que, em seu estudo das inscrições dos selos-cilindros de diversas famílias babilônicas, interessou-se pelo

(3) O envelope tinha por função a proteção do tablete. Após a secagem do tablete, ele era recoberto com uma fina camada de argila mole onde se inscrevia um resumo do conteúdo do tablete, se fazia o “endereçoamento”, no caso de tratar-se de uma carta, e se apunha o selo-cilindro.

significado da menção “servidor de [nome de divindade]” (*ir ND*) presente nos selos pessoais, afirma que a menção “*ir ND*” exprime uma devoção particular. Mas, segundo Gelb (1977: 113-114), essa expressão significa que o possuidor do selo é um funcionário do templo ou um sacerdote. Consideramos que a idéia de devoção particular seria a mais plausível, assim como a hipótese de que as divindades que figuram nos selos não seriam somente de origem paterna, mas familiares.

De fato, tratando-se de uma sociedade patriarcal, onde a figura do pai mostra-se preponderante no seio da família, assim como no resto da sociedade, a devoção familiar poderia se confundir com a devoção patriarcal, o que explicaria, também, a transmissão dos selos-cilindros de pai para filho.

Os arquivos de Šēp-Sîn, mercador de Larsa

Šēp-Sîn foi um importante mercador, segundo vasta documentação oriunda da cidade-estado de Larsa (Anbar 1975 e 1978). Ele praticou compra e venda de terrenos e campos, de escravos, mas se especializou no empréstimo de prata. Analisaremos em seguida alguns destes documentos,⁴ que consideramos representativos da diversidade deste dossiê. Os arquivos de Šēp-Sîn contêm vários documentos selados. Assim, o documento nº 1 (YOS VIII, 120) é um contrato de adoção, apresentando dois selos.

Nº 1 (20/IX/RS 39)

1 *i-lí-gi-im-la-an-ni* mu-ni
 2 ki ní-te-na
 3 ¹*še*₂₀-ep^dEN.ZU
 4 nam-dumu-ni-šè šu ba-an-ti
 5 nam-ibila-ni-šè in-gar
 6 u₄-kúr-šè u₄-na-me-a-ak
 7 tukum-bi
 8 *i-lí-gi-im-la-an-ni*
 nam *še*₂₀-ep^dEN.ZU ad-da-ni

(4) Apresentamos a transcrição dos tabletas, linha a linha, indicando-se somente os números de linhas pares, as laterais com o símbolo (L) e o anverso com (A).

10 ad-da-mu nu-me-en
 ba-na-an-du₁₁
 12 kù-šè ba-an-sum-mu-uš
 ù tukum-bi
 14 ¹*še*₂₀-ep^dEN.ZU
 nam *i-lí-gi-im-la-an-ni*
 16 dumu-mu nu-me-en ba-na-an-du₁₁
 é nì-ga-ra bar-ra-è-a
 A.18 mu ^dnanna ^dutu
 ù ^dri-im^dEN.ZU lugal
 20 in-pàd-meš
 igi ^dEN.ZU-*i-ri-ba-am* mu
 22 igi *ša-ap-ri-ia* nu-giš-kiri₆
 igi ^dutu-*e-ti-ir* nu-giš-kiri₆
 24 igi *a-na-pa-ni*-dingir dub-sar
 kišib lú-inim-ma-bi-meš
 26 íb-ra
 iti gan-gan-è u₄-20-kam
 28 mu ki-10 giš-tukul-mah AN ^den-líl
^den-ki-ga-ta
 30 ì-si-in^{ki} in-dib-ba

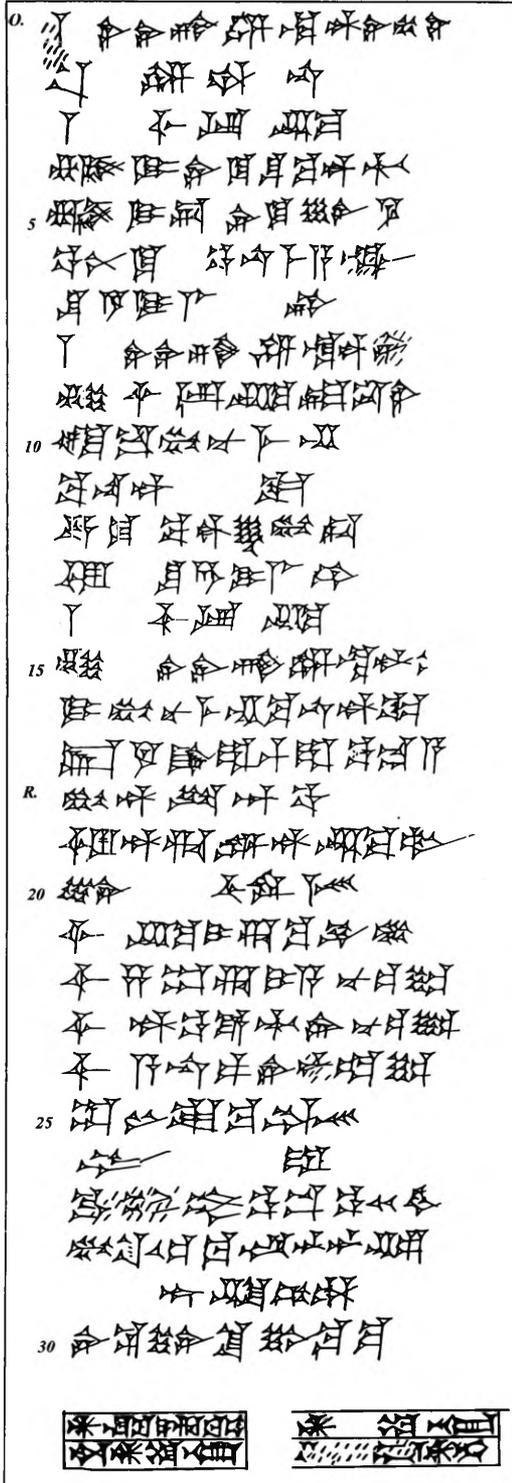
selos a) ^dEN.ZU-*e-ri-ba-am*
 ìr ^dnin-šubur
 b) ^dnin-šubur
 [x x]-an-na

¹⁻⁵ Ilî-gimlanni, é o seu nome, Šēp-Sîn recebeu em filiação dele mesmo. Ele o tornou seu herdeiro. ⁶⁻¹² No futuro, se Ilî-gimlanni disser à Šēp-Sîn, seu pai: “tu não és meu pai”, ele será vendido (como escravo). ¹³⁻¹⁷ E se Šēp-Sîn disser à Ilî-gimlanni: “tu não és meu filho”, ele perderá seu direito sobre a casa e os bens. ¹⁸⁻²⁰ Eles juraram por Sîn, Šamaš e o rei Rîm-Sîn. ²¹⁻²⁶ Diante de Sîn-irîbam, cozinheiro, diante de Šapriya, jardineiro, diante de Šamaš-etir, jardineiro, diante de Ana-panî-ilî, escriba. O selo das testemunhas foi aposto.

a) Sîn-eribam, servidor de Ilabrat;
 b) Ilabrat, [xx]-anna

Este texto é um típico contrato de adoção, com cláusulas que prevêm as sanções para cada uma das partes, se vierem a negar o contrato ali redigido. No caso do filho renegar o pai, ele será vendido como escravo. Mas, se o pai renegar o filho adotivo, ele perderá seus próprios bens. O juramento é feito em nome do rei de Larsa, Rîm-Sîn e por duas divindades

Nº 1



importantes, Šamaš⁵ e Sîn.⁶ Esse documento está datado do dia 20, do mês *kislimu* (novembro/dezembro) do 39º ano do reinado de Rim-Sîn.

Na Baixa Mesopotâmia, os contratos de adoção eram selados, fosse por aquele que doava a criança/o adulto, fosse pela pessoa adotada ou por quem a adotasse (Leemans 1982: 226-227). Entretanto, nesse documento, um dos selos pertence a uma das testemunhas, alguém qualificado como cozinheiro, e o outro é, provavelmente, um selo de inscrição religiosa, sendo que a divindade Ilbrat⁷ está presente em ambos.

Na Mesopotâmia, a adoção de crianças e adultos era praticada com certa frequência, como atestam diversas fontes (Stone e Owen 1991). Podemos dizer que a adoção era o expediente encontrado pelas famílias sem prole, para garantir sua sobrevivência na velhice, pois, segundo a tradição da época, os pais idosos eram amparados economicamente pelos filhos.

Temos um segundo documento (nº 2 - TEBA I, 9) que é um contrato de compra de um terreno portando três selos, dos quais um pertence ao vendedor e os dois outros às testemunhas.

Nº 2 (-/IV/RS 47)

- 1 eše iku a-ša kankal
- 2 ús-sa-rá a-ša *ši-lí^d*EN.ZU
- 3 ús-sa-rá 2-kam ir-ni-sa-nu-um
- 4 sag-bi e-sa-mu-um
- 5 ša ka-al-ba-na-nu-um
- 6 a-ša ^dutu-na-pa-al-ti
- 7 ki ^dutu-na-pa-al-ti
- 8 lugal-a-ša-ga-ke₄
- 9 ^dEN.ZU-be-el-ap-lim ù še₂₀-ep^dEN.ZU
- 10 in-ši-in-šám
- 11 2/3 gín kù-babbar
- 12 šám-til-la-ni-še
- 13 in-na-an-lá
- 14 inim-^dgál¹-la-a-bi a-ša
- 15 ^dutu-na-pa-^dal-ti⁷

(5) Šamaš, o deus-sol, também considerado o deus da justiça.

(6) Sîn, o deus-lua que, segundo a cosmogonia mesopotâmica, era o pai de Šamaš.

(7) Ilbrat é o nome acádico do deus Ninšubur, hoje associado à constelação de Orion.

16 ʾba¹-ni-ib-gi₄-[gi₄]
inim-gál-la a-šà ú-ul [x]
18 i-na^{uru} a-bu-um-ma
1 ešè iku a-šà i-na šuku ká a-li i-[xx]
20 u₄-kúr-šè u₄-nu-me-a-ak inim nu-gá-gá-a
nu-ub-ta-bal-e
22 mu^dnanna^dutu ù^dri-im^dEN.ZU lugal
in-pád-me-eš
24 igi^dEN.ZU-ma-gir
igi mu-na-wi-rum
26 igi^dutu-i-in-ʾma¹-tim
igi a-hu-um
28 igi a-hu-ia-tum
igi ip-qú-ú-tum
30 igi la-a-lum
igi ip-qú-ša
32 igi^dEN.ZU-i-dí-nam
ʾiti¹ šu-numum-a
34 mu ki-18 i-si-in-na^{ki}
ba-an-dib

envelope

4 sag-bi e-sa-mu-um
27 igi a-hu-ú-a-tum
28 igi^dutu-a-bi
30 igi ta-ri-bu-um
31 igi ap-lum
32 igi a-lí-wa-aq-rum

As linhas 26, 29 e 31 foram omitidas.

- selos a) a-hu-um
dumu ka-lu-mu-um
ir^dugal-gú¹-du₈-a
b) ^dEN.ZU-ma-gir
dumu sí-na-tum
ir^dnin-si₄-an-na
c) ^dutu-na-pa-al-ti
dumu dingir-um-ma
ir^dMAR.TU

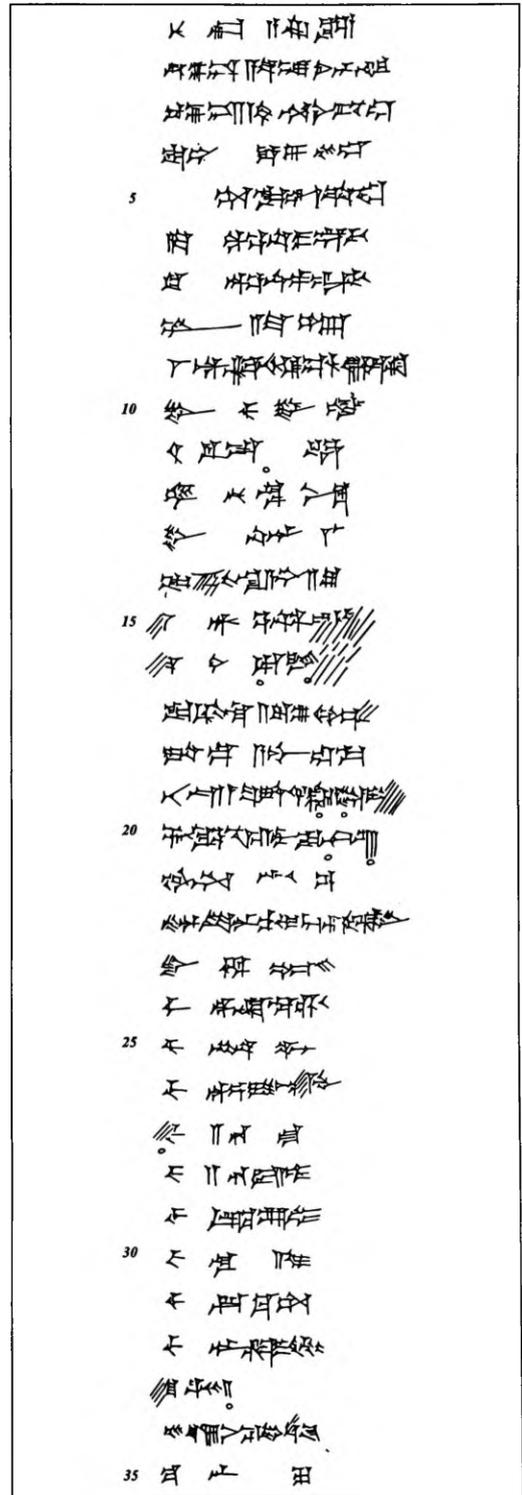
¹⁻⁶ 6 iku⁸ de um campo inculto, ao lado do campo de Šilli-Sîn; o segundo lado (faz vizinhança com o) de Warad-nisanum, seu pequeno lado⁹ dá sobre o *esamum*¹⁰ de Kalbanānum, campo de Šamaš-napalti.⁷⁻¹³ Sîn-bēl-aplim e Šēp-Sîn compraram de Šamaš-napalti, o proprietário do campo. Eles

(8) 1 iku é unidade de medida de superfície e equivale a 3.600 m².

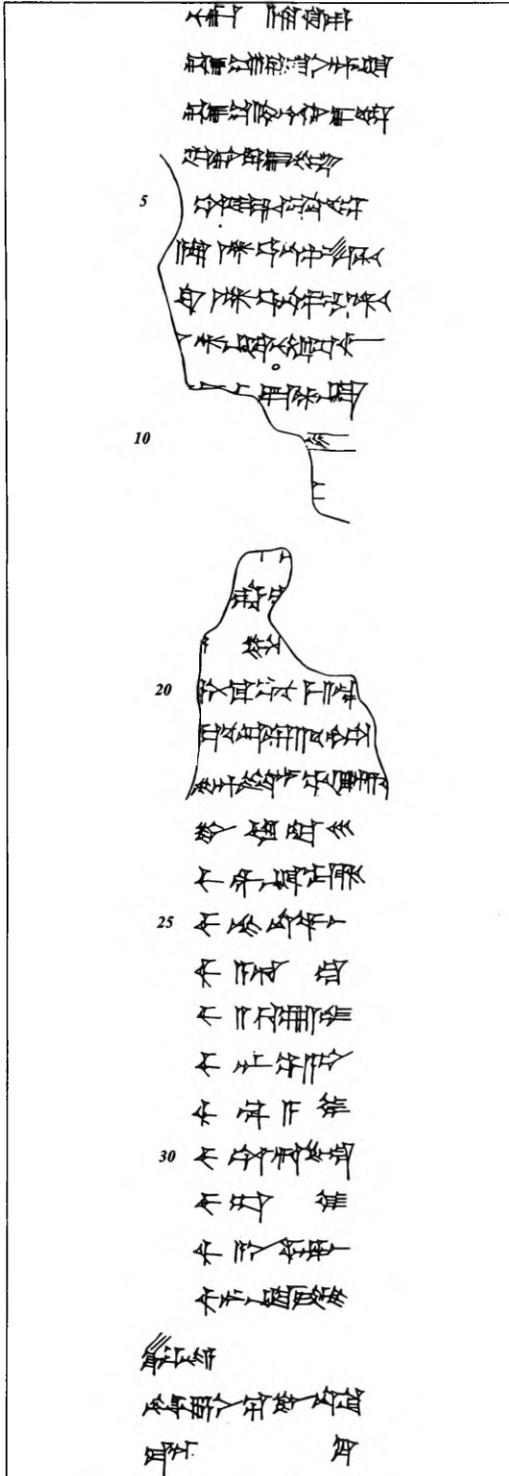
(9) Os terrenos, em geral, tinham o formato retangular, o que explicaria a referência à dois lados maiores e dois lados menores.

(10) Este termo não possui tradução, acreditamos que se trate de um tipo específico de terreno.

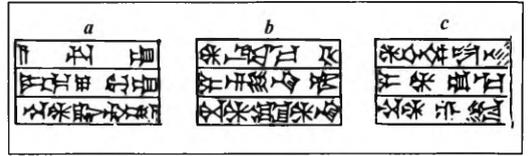
Nº 2 – Tablete



Nº 2 – Envelope



Nº 2 – Selos



pagaram 11 2/3 siclos¹¹ de prata por seu preço completo.^{12 14-18} Contra uma reivindicação do campo, Šamaš-napalti se oporá, ele não [...] a reivindicação do campo, na cidade de Abūm.¹⁹⁻²³ 6 iku de um campo dentro de um campo alimentar, na porta da cidade¹³ [...]. No futuro, para sempre, ele não reclamará, ele não mudará (de opinião). Eles juraram pelo nome de Sin, Šamaš e do rei Rīm-Sin.²⁴⁻³³ Diante de Sin-magir, diante de Munawwirum, diante de Šamaš-īn-matim, diante de Ahūm, diante de Ahūyatum, diante de Šamaš-abi, diante de Ipqūtum, diante de Layalum, diante de Taribum, diante de Aplūm, Ipquša, diante de Ali-waqrum, diante de Sin-iddinam.

- a) Šamaš-napalti, filho de Ilumma, servidor de Amurrum;
- b) Sin-magir, filho de Sinatum, servidor de Ninsianna;
- c) Ahūm, filho de Kalūmum, servidor de Lugalgudua.

Esse tablete insere-se na tradição de Larsa, segundo a qual aquele que cedia uma propriedade devia, efetivamente, apor seu selo.

Trata-se de um documento de compra de um campo inculto (não plantado), onde o vendedor é Šamaš-napalti e, Šēp-Sin compra em sociedade com Sin-bēl-aplim. O texto, que teve também preservado o envelope, está datado do quarto mês do calendário assírio (*dūzu*), equivalente aos meses de junho/julho

(11) Unidade de medida de peso, 1 siclo equivale a, aproximadamente, 8 gramas.

(12) Essa expressão indica que foi realizado um pagamento a vista.

(13) As cidades antigas orientais eram cercadas de altas e espessas muralhas que podiam ser transpostas através de grandes portões, que eram chamados de “portas da cidade”.

de nosso calendário atual. A fórmula de localização do referido campo está incompleta, pois é indicado a vizinhança de apenas três dos quatro lados do terreno.

A seguir temos um documento de empréstimo (YOS VIII, 157) de uma significativa quantidade de prata, que era o metal nobre empregado nas diversas transações comerciais da época.

Nº 3 (30/XI/RS 55)

- 13 ma-<na> kù-⁷babbar⁷
 2 ugu *mu-na-wi-rum*
¹še-ep-^dEN.ZU
 4 in-tuk
 inim-ta ¹sá-ar-ri-qum
 6 iti sig₄-a
¹sá-ar-ri-qum
 8 kù i-la-é
 A. igi ir-zi-ib-nim
 10 igi ^dMAR.TU-na-šir
^Ttab-ši-lum
 12 ¹li-pi-it-^dinanna
¹a-wi-lum
 14 ¹ka-di-ša-di-i
 aga-ús ^dnin-urta-ni-šu
 16 kišib-a-ni ib-<ra>
 iti ziz-a u₄-30-kam
 18 mu ki-26 giš-tukul-mah
 i-si-in^{ki}
 20 in-dib-ba

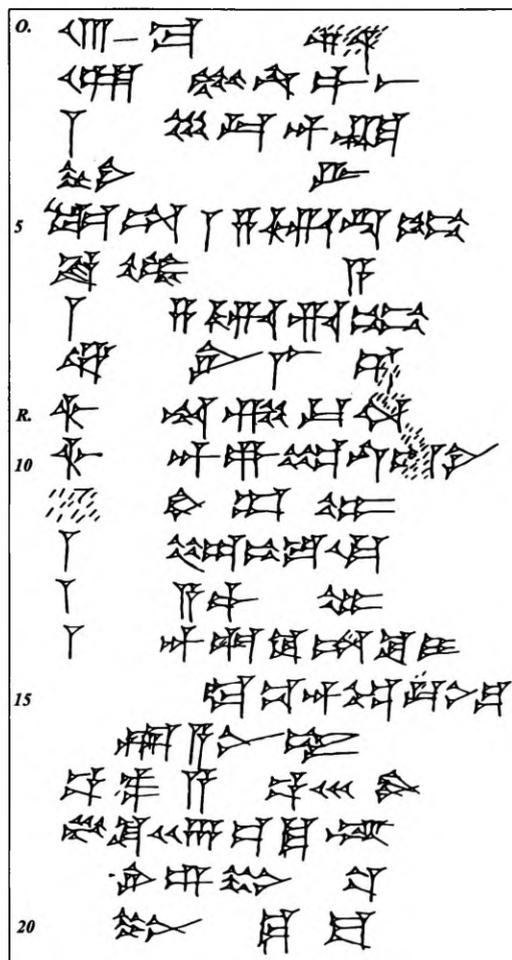
- selos a) *šu-um-šu-nu-^rum⁷*
 ir ^dnin-šubur
 ù ^dmaš-tab-ba
 b) *mu-na-wi-ru-um*
 dumu ^dutu-[...]-[x] [...]
 ir^d[...]

¹⁻⁷ Šēp-Sîn emprestou 13 minas¹⁴ de prata para Munawwirum,¹⁵ por intermédio de Sarriqum. ⁸⁻¹⁶ No mês Simānu Sarriqum deverá pagar a prata. Diante de Warad-zibnim, diante de Amurru-našir, Tâb-šillum, Lipit-Ištar, Awilum, Ištaran-šadî, soldado de Ninurta-nišu. Seu selo foi aposto.

(14) Unidade de medida de peso, 1 mina equivale a, aproximadamente, 480 gramas.

(15) Tradução literal: Šēp-Sîn tem um crédito de 13 minas de prata sobre Munawwirum.

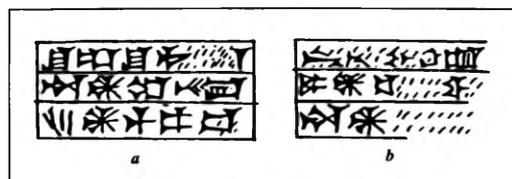
Nº 3



a) Šumšunum, servidor de Ninšubur e de Maštabba;

b) Munawwirum, filho de Šamaš-[...], servidor de [...].

O documento de empréstimo de prata foi selado pelo devedor e por uma pessoa que não é nominada no texto, sendo que o selo desta última tem a particularidade de apresentar dois nomes de divindade.



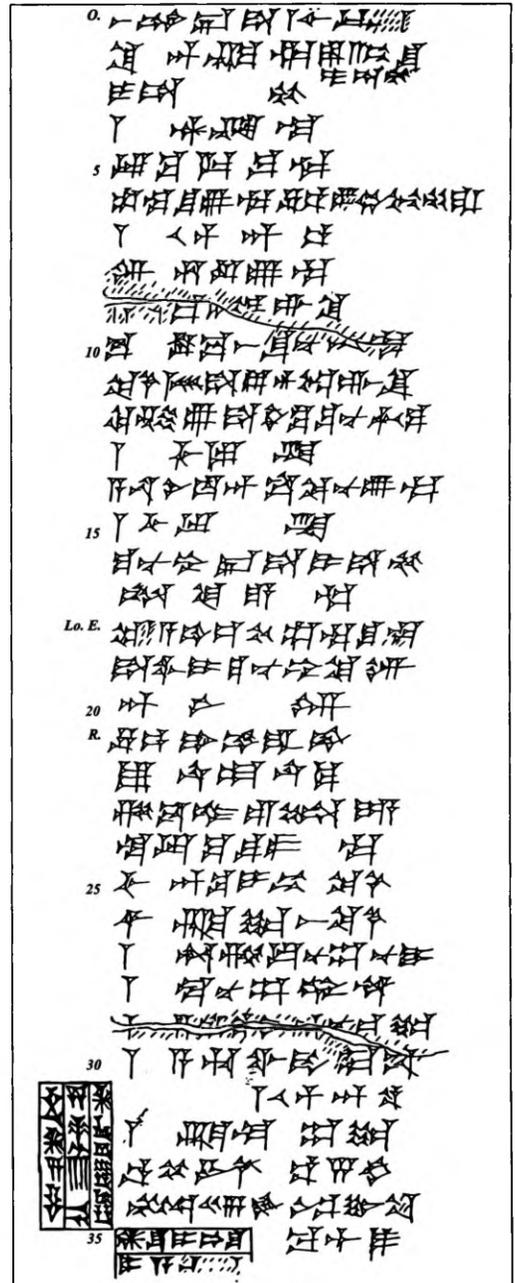
Esse empréstimo foi intermediado por Sarriqum, o responsável pelo pagamento, talvez uma espécie de avalista de Munawwirum. O mês previsto para o pagamento é o terceiro mês do calendário assírio (maio/junho), logo após as colheitas, quando a população dispõe de mais recursos para realizar seus negócios privados.

O tablete nº 4 (YOS VIII, 150), referente a um processo jurídico, possui dois selos, pertencentes a juizes citados como testemunhas, de acordo com o que dispunha a tradição (Leemans 1982: 237-238).

Nº 4 (5/XII/RS 55)

- aš-šum* é *ša*¹*še*₂₀-*ep*-[^dEN.ZU]
- 2 ki ^dEN.ZU-uru₄ iš *a-bi-šu i-ša-mu i-ša-mu*
- 4 ^dEN.ZU-uru₄
ib-qú-ur-šu-ma
- 6 *um-ma šu-ú-ma kù-babbar ú-ul gu-mu-ra*
¹*u-bar*^dutu
- 8 *im-hu-ru-ú-ma*
[^a*na*] é ^dnin-mar-ki
- 10 *iṭ-ru-da-aš-šu-nu-ti⁷-ma*
di-ku₅-meš ša é ^dnin-mar-ki
- 12 *dī-nam šu-ša-hi-zu-šu-nu-ti-ma*
¹*še*₂₀-*ep*-^dEN.ZU
- 14 *a-na ni-iš dingir id-di-nu-ú-ma*
¹*še*₂₀-*ep*-^dEN.ZU
- 16 *ku-nu-uk* é *ša i-ša-mu*
il-qé-e-ma
- L.18 *ki-a-am iz-kur um-ma šu-ma*
ša pi-i ku-nu-uk-ki-im
- 20 *an-ni-im*
- A. *kù-babbar ga-am-ra-am*
- 22 *lu na-ad-na-ku*
sí-it-tum e-li-ia
- 24 *la ib-ba-šu-ú-ma*
igi dingir-šu-i-bi-<šu> di-ku₅
- 26 *igi* ^dEN.ZU-*šar-rum* *di-ku₅*
¹*ir-zi-ib-nu-um nu-bànda*
- 28 ¹*ma-nu-um šagin*
¹*a-na-pa-ni-dingir nu-giš-kiri₆*
- 30 ¹*a-hu-wa-qar* *aga-ús*
¹*u-bar*^dutu
- 32 ^dEN.ZU-uru₄ *dub-sar*
iti še-kin-ku₅ u₄-5-kam
- 34 *mu ki-26-kam i-si-in^{ki}*
ba-an-dib

Nº 4



- selos a) ^dEN.ZU-*šar-ru-um*
dumu mu-sa-a
ir ^d*i-šum*
- b) *dingir-šu-i-bi-šu*
dumu a⁷hú¹-[x]

¹⁻⁶ (Documento) sobre a casa que Šēp-Sîn comprou de Sîn-eriš, um servidor de seu pai. Sîn-eriš reivindicou-lhe a casa, ele disse assim: “a prata não foi completamente versada”.¹⁶ ⁷⁻¹⁰ Eles foram encontrar Ubar-Šamaš, (e) ele os enviou ao templo de Nin-marki.¹⁷ ¹¹⁻²⁴ Os juizes do templo de Nin-marki renderam-lhes uma sentença, eles liberaram Šēp-Sîn por causa do juramento pelo deus. Šēp-Sîn tomou (para si) o documento selado da casa que ele comprou e jurou assim: “segundo o conteúdo deste tablete selado, eu dei completamente a prata,¹⁸ não há nenhum débito de minha parte”.²⁵⁻³² Diante de Ilšu-ibbišu, juiz, diante de Sîn-Šarrum, juiz, Warad-zibnum, tenente, Manûm, governador, Ana-panī-ilī, jardineiro, Ahuwaqar, soldado, Ubar-Šamaš, Sîn-eriš, escreva.

a) Sîn-Šarrum, filho de Musaya, servidor de Išum;

b) Ilšu-ibbišu, filho de Ahu[...].

Este documento ilustra bem a prática de resolução de uma disputa sobre propriedade. Na ausência de documentos e de testemunhas que presenciaram o negócio, as partes em litígio dirigem-se à um dos templos da cidade¹⁹ e prestam juramento diante do deus. Depois disso, os juizes do templo proclamam uma sentença que deve ser cumprida.

O texto é selado por duas testemunhas, ambas juizes de profissão. Ao analisarmos a constituição dessas testemunhas vemos que, com exceção de um soldado e um jardineiro, todos os outros pertencem às mais altas categorias sociais, o que pode ser um indício do círculo de amizades e da própria condição social de Šēp-Sîn, como importante homem de negócios da cidade de Larsa.

(16) Em uma tradução livre teríamos: o pagamento não foi realizado integralmente.

(17) Nin-marki é uma divindade local, descendente de Ea, o criador dos Homens, segundo a mitologia mesopotâmica.

(18) Para uma versão livre teríamos: eu paguei integralmente.

(19) A religião mesopotâmica tinha caráter politeísta, sendo assim as cidades possuíam vários templos, cada um dedicado a um deus em particular.

Temos aqui um segundo documento (YOS VIII, 151) referente à empréstimo de prata.

Nº 5 (9/XII/RS 56)

1 gín igi-6-gál 6 še kù-[babbar]
 2 ki še₂₀-ep^dEN.ZU
^dEN.ZU-uru₄
 4 šu ba-an-ti
 iti sig₄-a
 6 kù i-lá-e
 igi puzur₄-^dutu
 8 igi bé-el-šu-nu
 kišib lú-ki-inim-ab-bi-meš
 10 ib-ra-aš
 iti še-kin-ku₃ u₄-9-^Γka^m^Γ
 12 mu ki-27 i-si-^Γin-na^{ki^Γ}

envelope

1 gín igi-6-gál 6 še kù-babbar

selos a) puzur₄-^dutu
 dumu nu-úr-^dutu
 ir ^dutu

b) bé-el-šu-nu
 dumu ^dEN.ZU-^{i-Γ}qí-šā^Γ-[am]
 ir^d[...]

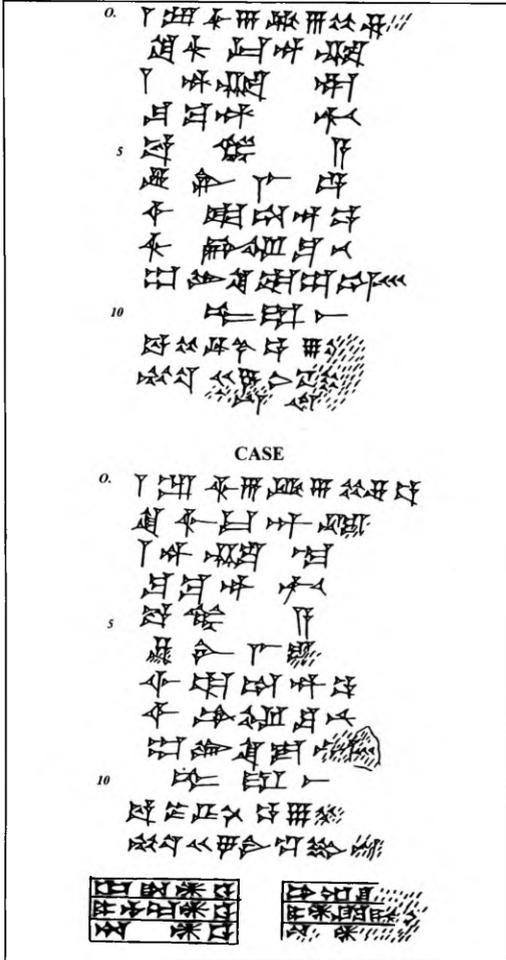
¹⁻⁶ 1 1/6 siclos 6 še de prata Sîn-eriš recebeu de Šēp-Sîn. No mês Simānu ele pagará a prata.⁷⁻¹⁰ Diante de Puzur-Šamaš, diante de Bēlšunu. Os selos das testemunhas foram apostos.

a) Puzur-Šamaš, filho de Nūr-Šamaš, servidor de Šamaš;

b) Bēlšunu, filho de Sîn-iqīšam, servidor de [...].

Por sua vez, o texto nº 5, que se constitui em um recibo por empréstimo de prata, aparece selado por duas testemunhas. Observamos, aqui, uma coincidência entre o onomástico teônimo e a divindade pessoal, isto é, o deus protetor individual ou familiar (Šamaš) é o mesmo que compõe uma parte dos nomes próprios do pai, Puzur-Šamaš e do filho, Nūr-Šamaš. Mais uma vez o pagamento deverá ser efetuado no terceiro mês do calendário assírio (maio/junho).

Nº 5



Finalmente temos o texto nº 6 (TEBA II, 14) que certifica a realização de um empréstimo *in natura*, isto é, em cereais, forma bastante utilizada na época.

Nº 6 (20/XII/RS 58)

- 1 𒀭 pi še
- 2 e-zi-ib pi-i ku-nu-[ki-š]i
- ki še₂₀-ep^dEN.ZU
- 4 𒀭id-la-ma-s[𒀭]
- dam ku-ru-uš-šiš
- L.6 šu ba-an-ti
- A. iti sig₄-a
- 8 kù i-lá-[e]
- igi [x]
- 10 𒀭igi

- 12 iti še-𒀭kin^𒀭-[ku₃] u₄-𒀭20^𒀭-[kam]
- mu ki-29

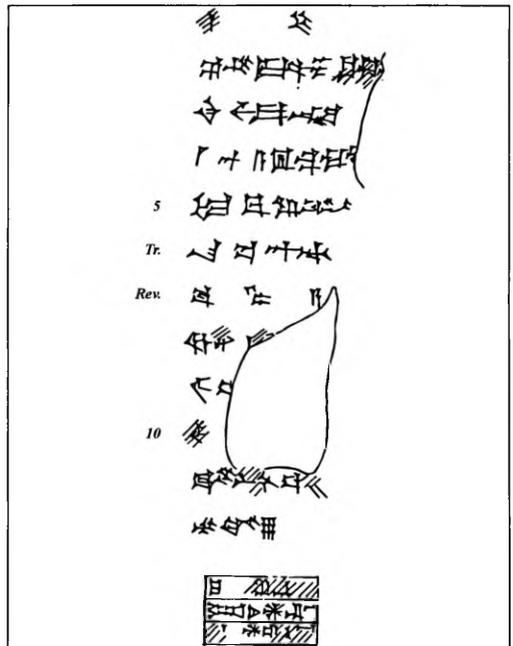
selo ku-ru-𒀭us^𒀭-[šiš]
 dumu ši-lá^dEN.𒀭ZU^𒀭
 [i]r 𒀭MAR.TU^𒀭

¹⁻⁶ 1 pi²⁰ de cereal, em separado a obrigação estabelecida por este tablete selado, Nārum-lamassi, esposa de Kurušiš recebeu de Šep-Sîn. ⁷⁻⁸ No mês Simānu ela pagará a prata. Diante de (...).

a) Kurušiš, filho de Šilli-Sîn, servidor de Amurrum.

O texto nº 6 apresenta um raro caso de utilização do selo-cilindro por uma mulher, Nārum-lamassi, que recebe uma quantidade de cereal e certifica o documento com o selo de seu esposo, chamado Kurušiš. O pai deste, Šilli-Sîn, aparece, por outro lado, como o vizinho do terreno vendido através do contrato nº 2. É interessante notar que o pagamento do cereal deverá ser feito em prata e não mais *in natura*. Novamente o mês indicado para o pagamento é Simānu, logo após as colheitas.

Nº 6



(20) Unidade de medida de capacidade equivalendo a 60 litros.

Pretendemos demonstrar a importância do estudo dos selos-cilindros, ainda quando só dispomos de dados epigráficos. Esses vêm enriquecer a análise histórica e, às vezes, permitir uma maior compreensão acerca dos estudos prosopográficos, das relações familiares e das práticas religiosas exercidas por estes indivíduos.

Os documentos aqui analisados são bastante representativos da diversidade tipológica dos textos cuneiformes deste período, da atuação do setor privado na economia paleobabilônica e da preocupação em garantir a autenticidade dos mesmos com a aposição sistemática de selos-cilindros em tabletes e envelopes.

POZZER, K.M.P. Mesopotamian cylinder seals – an epigraphic study. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 10: 163-174, 2000.

ABSTRACT: The study of cylinder seals is important not only because of its iconography but also because of inscriptions. This article analyzes some texts of a rich merchant from Larsa in the Old Babylonian period. The documents are representative of the type diversity of the cuneiform texts from this period, of the influence of private sector in the Old Babylonian economy and of the importance to assure the authenticity of a document by the systematic printing of the cylinder seals in the tablets and envelopes.

UNITERMS: Mesopotamia – Cylinder Seal – Epigraphy – Private Archives – Cuneiform Tablets.

Referências bibliográficas

- ANBAR, M.
1975 Textes de l'époque Babylonienne Ancienne (TEBA I). *Revue d'Assyriologie et d'Archéologie Orientale*, 69: 109-136.
1978 Textes de l'époque babylonienne ancienne II: Les archives de Šep-Šîn (TEBA II). *Revue d'Assyriologie et d'Archéologie Orientale*, 72 (2): 113-138.
1989 *Notes Assyriologiques Brèves et Utilitaires*, nota 83.
1995 *Notes Assyriologiques Brèves et Utilitaires*, nota 65.
- CHARPIN, D.
1985 Des scellés à la signature: l'usage des sceaux dans la Mésopotamie antique. A.-M. Christin (Ed.) *Écritures II*, Le Sycomore: 13-23.
1990 Les Divinités Familiales des Babyloniens d'après les Légendes de Leurs Sceaux-Cylindres. Ö. Tunca (Ed.) *De la Babylonie à la Syrie, en passant par Mari*. Liège: 59-78.
- FAUST, D.
1941 *Contracts from Larsa-Dated in the Reign of Rim-Sin*. YOS VIII, New Haven.
- GELB, I.
1977 Typology of Mesopotamian Seal Inscriptions. Mc Gibson; R. Biggs (Eds.) *Seals and Sealing in the Ancient Near East*. BiMes 6, Malibu: 107-126.
- LEEMANS, W.F.
1982 La Fonction des Sceaux, apposés à des Contrats Vieux-babyloniens, AŞ ZIKIR ŞUMIM. Leiden: 119-244.
- POZZER, K.M.P.
1996 *Les Archives Privées de Marchands à Larsa Pendant la Deuxième Moitié du Règne de Rim-Sîn*. Tese de Doutorado em História, Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne.
1998 A Escrita Cuneiforme no Antigo Oriente Próximo: Origens e Desenvolvimento. M.M. Bakos; K.M.P. POZZER (Orgs.) *Anais da III Jornada de Estudos do Oriente Antigo*: Línguas, Escritas e Imaginários, Porto Alegre, Coleção História 20, EDIPUCRS: 39-55.
- RENGER, J.
1977 Legal Aspects of Sealing in Ancient Mesopotamia. Mc Gibson; R. Biggs (Eds.)

- Seals and Sealing in the Ancient Near East*. BiMes 6, Malibu: 75-88.
- STONE, E.; OWEN, D.I.
1991 Adoption in Old Babylonian Nippur and the Archive of Mannum-mešu-li«ur. Eisenbrauns: Winona Lake.
- TANRET, M.; JANSSEN, C.
1992 *Notes Assyriologiques Brèves et Utilitaires*, nota 85.
- WHITING, R.
1977 Sealing Practices on House and Land Sale Documents at Eshnunna in the Isin-Larsa Period. Mc Gibson; R. Biggs (Eds.) *Seals and Sealing in the Ancient Near East*, BiMes 6, Malibu: 67-74.

Recebido para publicação em 4 de maio de 2000.